Equipe econômica entrega as propostas de ajuste fiscal a FH ainda esta semana

Parente diz que foram detalhadas medidas para ter superávit de até 3% do PIB

Odail Figueiredo e Sheila D'Amorim

• BRASÍLIA. A equipe econômica pretende entregar até sexta-feira ao presidente Fernando Henrique Cardoso a maior parte das propostas do ajuste fiscal acertado com o Fundo Monetário Internacional (FMI), semana passada, pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan. A informação foi dada pelo secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, que passou o fim de semana reunido com técnicos da equipe.

Nas reuniões, foram detalhadas as medidas necessárias para o setor público ter, em 1999, superávit primário (receitas menos despesas, sem gastos com juros) entre R$ 22 bilhões e R$ 26 bilhões, ou 2,5% a 3% do Produto Interno Bruto (PIB). Aprovado pelo presidente, o programa de ajuste será apresentado ao FMI. Em troca, a instituição, junto com outros organismos internacionais, promete colocar à disposição do Brasil pacote de ajuda financeira de até US$ 30 bilhões para evitar que a crise internacional prejudique ainda mais o país.

— O ajuste estará bastante avançado até sexta-feira, antes da viagem do presidente — disse Parente, referindo-se à visita oficial de três dias que Fernando Henrique fará a Portugal.

O prazo máximo para a conclusão do programa, que abrange o período de 1999 a 2001, é dia 20. Conforme o presidente declarou semana passada, a maior parte do ajuste deverá ser obtida com cortes de gastos públicos, mas uma parcela dos recursos necessários para o equilíbrio das contas públicas virá do aumento de impostos. A preocupação dos técnicos é preparar programa consistente e confiável para o mercado financeiro. Com isso, o país voltaria a receber crédito dos investidores externos e poderia baixar as taxas de juros. A queda é indispensável para consolidar a redução do déficit — a maior parte do desequilíbrio das contas públicas decorre do elevado gasto com juros. ■